

Suicídio e Depressão no Homem: Um Problema Subdiagnosticado?

Male Suicide and Depression: An Underdiagnosed Problem?

Palavras-chave: Depressão; Masculino; Suicídio

Keywords: Depression; Male; Suicide

O suicídio, tema alvo de atenção recente nos meios de comunicação social, representa um grave problema de saúde pública e ocorre de forma desproporcionalmente elevada na população masculina, comparativamente à população feminina.¹ Por esta razão, consideramos pertinente discutir algumas vulnerabilidades específicas da população masculina para este fenómeno, em concreto as particularidades da depressão no homem, de forma a melhorar a qualidade da gestão destes doentes, frequentemente negligenciados.

Embora nem todos os casos de suicídio se associem a doença mental, o diagnóstico de perturbação psiquiátrica é frequente neste grupo, representando um fator de risco importante e passível de intervenção. As doenças mentais mais frequentemente associadas a suicídio são a depressão, a perturbação de uso de substâncias, a doença bipolar e a esquizofrenia.¹

A depressão, em particular, encontra-se associada a cerca de metade dos casos de suicídio consumado, pelo que é interessante notar que, embora as taxas de tentativa de suicídio e as taxas de prevalência de depressão e an-

siedade sejam superiores nas mulheres, a taxa de suicídio é cerca de duas a três vezes superior nos homens.¹

Uma das hipóteses explicativas deste fenómeno sugere que as taxas de prevalência de depressão no homem serão provavelmente subestimadas. Esta hipótese é suportada pela evidência de que os homens assumem e reportam sintomas depressivos com menos frequência, tendem a desvalorizar a gravidade destes sintomas² e recorrem menos a serviços de saúde do que as mulheres.³ A adesão ao conceito tradicional de género masculino, que inclui valores como independência e força, é um obstáculo importante à procura de ajuda. Por outro lado, a depressão no homem associa-se com mais frequência a sintomas externalizantes (como sentimentos de raiva e irritabilidade, comportamentos de impulsividade, agressividade e uso de substâncias), pelo que, mesmo que exista recurso a serviços de saúde, este quadro poderá ser falsamente atribuído a perturbações de uso de substâncias, de controlo do impulso ou de personalidade, resultando num atraso diagnóstico e numa falência em identificar indivíduos de risco para suicídio. Ironicamente, garantir um diagnóstico precoce nos casos de depressão que envolvam sintomas externalizantes é crucial, uma vez que estes sintomas constituem fatores de risco para suicídio.⁴

Assim, na avaliação da depressão e risco de suicídio no homem, é essencial ter em conta as especificidades descritas desta população, de forma a garantir um diagnóstico atempado e tratamento adequado.

REFERÊNCIAS

1. Tureckí G, Brent DA, Gunnell D, O'Connor RC, Oquendo MA, Pirkis J, et al. Suicide and suicide risk. *Nat Rev Dis Prim*. 2019;5:74.
2. Affleck W, Carmichael V, Whitley R. Men's mental health: social determinants and implications for services. *Can J Psychiatry*. 2018;63:581-9.
3. Brown JS, Sagar-ouriaghli I, Sullivan L. *The Palgrave Handbook of Male Psychology and Mental Health*. Cham: Springer Nature Switzerland; 2019.
4. Olliffe JL, Rossnagel E, Seidler ZE, Kealy D, Ogrodniczuk JS, Rice SM. Men's depression and suicide. *Curr Psychiatry Rep*. 2019;21:103.

Mafalda MENDES^{✉1}, Violeta NOGUEIRA¹, Diana PEREIRA¹, Raquel FERNANDES¹, Joana TEIXEIRA¹

1. Serviço de Psiquiatria. Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa. Lisboa. Portugal.

Autor correspondente: Mafalda Mendes. mafalda.azevedomendes@gmail.com

Recebido: 18 de setembro de 2020 - Aceite: 21 de setembro de 2020 | Copyright © Ordem dos Médicos 2020

<https://doi.org/10.20344/amp.14940>

